

Arquidiocese inicia a fase do processo de escuta do Sínodo dos Bispos



Sínodo
2021
2023

Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão

IGREJA



H J E

Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
NOVEMBRO - ANO 2021 - Nº 350



Cely Perazzo

SEMPRE
TEREIS POBRES
ENTRE VÓS
MC 14,7

SENTES COMPAIXÃO?

V JORNADA MUNDIAL DOS POBRES



Assembleia Eclesial e Sínodo

Neste mês de novembro, nos dias 21 a 28, temos um acontecimento muito importante para a vida da Igreja: a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, com o lema: “Somos todos discípulos missionários em saída”. Será uma Assembleia com participação híbrida, ou seja, presencial e remota, sob o olhar amoroso de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México.

Com esta Assembleia Eclesial, na sua origem, se quer reacender a Igreja de nova maneira, apresentando uma proposta restauradora e regeneradora; ser um evento eclesial em chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representativa, inclusiva e participativa; fazer uma releitura agradecida do Documento de Aparecida que possibilite gerenciar o futuro; ser um marco eclesial que consegue relançar grandes temas ainda em vigor,

que surgiram em Aparecida e voltar a temas e agendas marcantes; reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-americano e Caribe, ligando o Magistério Latino-americano ao Magistério do Papa Francisco.



Nossa Arquidiocese participou do processo de escuta na perspectiva sinodal, encerrado em 30 de agosto passado. Esta escuta constitui a base do discernimento e ajudará a guiar os passos futuros que, como Igreja na região e como Conselho Episcopal Latino-americano (Celam), devemos acompanhar o Jesus encarnado hoje no meio do povo. Junto com mais cinco

Bispos do Regional Sul 1 da CNBB, participarei remotamente da Assembleia.

Desde o dia 17 de outubro passado, estamos vivendo, com toda a

Igreja, a Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos 2021-2023, com o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, conscientes de que a Igreja de Deus é convocada em Sínodo. Esta fase caracteriza-se pela ESCUTA.

Muito importante: os sacerdotes devem ouvir-se, os religiosos devem escutar uns aos outros, os leigos devem escutar uns aos outros. E então, todos escutam. Escute a si mesmo; falar e ouvir uns aos outros. Não se trata de reunir opiniões, não. Esta não é uma investigação; mas é uma questão de ouvir o Espírito Santo. Diz o livro do Apocalipse: “Quem tem ouvidos, ouve o que o Espírito diz às igrejas” (2,7). Ter ouvidos, ouvir, é o primeiro compromisso. É uma questão de ouvir a voz de Deus, captar sua presença, interceptar sua passagem e seu sopro de vida.

O Papa Francisco nos exorta: Interroguemo-nos, com sinceridade, neste itinerário sinodal: Como estamos quanto à escuta? Como está “o ouvido” do nosso coração? Permitimos que as pessoas se expressem, caminhem na fé mesmo se têm percursos de vida difíceis, contribuam para a vida da comunidade sem ser estorvadas, rejeitadas ou julgadas? Fazer Sínodo é colocar-se no

mesmo caminho do Verbo feito homem: é seguir os seus passos, escutando a sua Palavra juntamente com as palavras dos outros. É descobrir, maravilhados, que o Espírito Santo sopra de modo sempre surpreendente para sugerir percursos e linguagens novos. Aprender a ouvir-nos uns aos outros – bispos, padres, religiosos e leigos; todos, todos os batizados – é um exercício lento, talvez cansativo, evitando respostas artificiais e superficiais. O Espírito pede para nos colocarmos à escuta das perguntas, preocupações, esperanças de cada Igreja, de cada povo e nação; e também à escuta do mundo, dos desafios e das mudanças que o mesmo nos coloca. Não insonorizemos o coração, não nos blindemos nas nossas certezas. Muitas vezes as certezas fecham-nos em nós mesmos. Escutemo-nos (Homilia na abertura do Sínodo na Diocese de Roma: 10/10/21).

Vivamos intensamente a Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos e avancemos na vivência de uma Igreja sinodal: caminhemos sempre juntos.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

DECRETO

Considerando o Documento Preparatório: “Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão;

Considerando o disposto no item 4.4 do Vade Mecum para o Sínodo sobre a Sinodalidade, pelo presente Decreto nomeio a Comissão Especial para o Sínodo, com os seguintes membros:

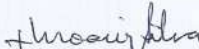
- Pe. Alessandro Daniel Tenan.
- Pe. Marcelo Luiz Machado.
- Pe. Gabriel Balan Leme.
- Pe. Luís Gustavo Tenan Benzi.
- Pe. Marcus Vinícius de Miranda.
- Diác. Ricardo Rodrigues Nogueira.
- Diác. Valdenir da Silva Patorelli.
- Diác. Paulo César Nascimento.
- Ir. Tânia Renata Santana.
- Elaine Aparecida de Paula Ramos Moraes.
- Luís Roberto Bimbati.
- Maria Elisabete Teixeira.
- Martha Streb Ricci.
- Marcelo Dentello.
- Vinícius Fabbio Carrocini.
- Márcio Smiguel Pimenta.

Esta Comissão atuará em nossa Arquidiocese na Fase Diocesana, ao longo do caminho sinodal até a recepção criativa do Documento Pós-Sinodal.



Do que dou fé,

Ribeirão Preto, 30 de setembro de 2021.
Memória de São Jerônimo, Bispo Dr.


Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano


Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. Nº 212/2021

Carta Aberta à ALESP e aos cidadãos brasileiros



NOTA OFICIAL DA PRESIDÊNCIA

“Carta Aberta à ALESP
e aos cidadãos brasileiros”

@cnbbnacional

cnbb.org.br

P – Nº. 0325/21

Exmo. Sr.

**Deputado Estadual Carlão Pignatari
Presidente da Assembleia Legislativa
do Estado de São Paulo**

Cidadãos e cidadãs brasileiros

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, nesta casa legislativa e diante do Povo Brasileiro, rejeita fortemente as abomináveis agressões proferidas pelo deputado estadual Frederico D’Avila, no último dia 14 de outubro, da Tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de

São Paulo. Com ódio descontrolado, o parlamentar atacou o Santo Padre o Papa Francisco, a CNBB, e particularmente o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida. Feriu e comprometeu a missão parlamentar, o que requer imediata e exemplar correção pelas instâncias competentes.

Ao longo de toda a sua história de 69 anos, celebrada no dia em que ocorreu este deplorável fato, a CNBB jamais se acovardou diante das mais difíceis situações, sempre cumpriu sua missão merecedora de respeito pela relevância religiosa, moral e social na sociedade brasileira. Tam-

bém jamais compactuou com atitudes violentas de quem quer que seja. Nunca se deixou intimidar. Agora, diante de um discurso medíocre e odioso, carente de lucidez, modelo de postura política abominável que precisa ser extirpada e judicialmente corrigida pelo bem da democracia brasileira, a CNBB, mais uma vez, levanta sua voz.

A CNBB se ancora, profeticamente, sem medo de perseguições, no seguinte princípio: a Igreja reivindica sempre a liberdade a que tem direito, para pronunciar o seu juízo moral acerca das realidades sociais, sempre que os direitos fundamentais da pessoa, o bem comum ou a salvação humana o exigirem (cf. *Gaudium et Spes*, 76).

Defensora e comprometida com o Estado Democrático de Direito, a CNBB, respeitosamente, espera dessa egrégia casa legislativa, confiando na sua credibilidade, medidas internas eficazes, legais e regimentais, para que esse ultrajante desrespeito seja reparado em proporção à sua gravidade – sinal de compromisso inarredável com a construção de uma sociedade democrática e civilizada.

A CNBB, prontamente, comprometida com a verdade e o bem do povo de Deus, a quem serve, tratará esse assunto grave nos parâmetros judiciais cabíveis. As ofensas e acusações, proferidas pelo parlamentar – protagonista desse lastimável espetá-

culo – serão objeto de sua interpeleção para que sejam esclarecidas e provadas nas instâncias que salvaguardam a verdade e o bem – de modo exigente nos termos da Lei.

Nesta oportunidade, registramos e reafirmamos o nosso incondicional respeito e o nosso afeto ao Santo Padre, o Papa Francisco, bem como a solidariedade a todos os bispos do Brasil. A CNBB aguarda uma resposta rápida de Vossa Excelência – postura exemplar e inspiradora para todas as casas legislativas, instâncias judiciárias e demais segmentos para que a sociedade brasileira não seja sacrificada e nem prisioneira de mentes medíocres.

Em Cristo Jesus, “Caminho, Verdade e Vida”, fraternalmente,

Brasília-DF, 16 de outubro de 2021

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente

Dom Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima, RR
2º Vice-Presidente

Dom Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

Carta Mutirão pelo Brasil que queremos: o bem viver dos povos



A 6ª edição da Semana Social Brasileira realizou o Seminário Nacional com o Tema: “O Brasil que queremos: o Bem Viver dos povos”, no dia 23 de outubro, no formato híbrido, on-line e presencial em Brasília (DF), e contou com a participação de mais de 500 participantes, entre eles representantes da Arquidiocese de Ribeirão Preto. Ao final do encontro foi lançada a carta aberta.

Carta Mutirão pelo Brasil que queremos: o bem viver dos povos

“Sonho e semente de reconstrução”
(Levante Popular, de Antônio Baiano)

A 6ª Semana Social Brasileira reunida no Seminário Nacional “O Brasil que queremos: O Bem Viver dos povos”, no dia 23 de outubro de 2021, em formato

híbrido e transmitido da sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reafirma o que nos disse o Papa Francisco no 4º Encontro Mundial dos Movimentos Populares: “Sabeis que sois chamados a participar nos grandes processos de mudança [...] O futuro da humanidade está, em grande medida, nas vossas mãos, na vossa capacidade de vos organizar e promover alternativas criativas”.

Nessa trajetória de 30 anos da construção do Brasil que queremos, almejamos o diálogo dos povos. Nosso compromisso de luta pela dignidade, justiça socioambiental e de uma “economia com alma”. Reafirmamos nossa solidariedade às famílias e vítimas do descaso do Governo Federal no enfrentamento da pandemia, conforme denuncia o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da COVID-19.

Diante do projeto de morte expresso no gravíssimo quadro econômico, social, ambiental e político reafirmamos a urgência de construir um projeto internacionalista de solidariedade, irrigando o Bem Viver dos povos pela amorosidade que cuida e alavanca projetos de vida.

Estamos no meio da caminhada dos 4 anos da 6ª Semana Social Brasileira, desde o seu início em 2020. Avançamos nas articulações e reflexões, e agora o convite é avançar no Levante Popular que coloque nossos ouvidos e corações em escutar e sentir os clamores das pessoas que sentem fome e das que não tem terra, teto e trabalho. Por isso, conclamamos:

A continuar organizando os mutirões pela vida por terra, teto e trabalho, com soberania, democracia e outra economia;

No **Trabalho** seguir os projetos de Redução da jornada de trabalho e de uma renda básica universal. Apoiar e fortalecer os coletivos organizados em processos de autogestão e economia popular solidária, através das redes de cooperação e comercialização das iniciativas locais de geração de renda.



Terra e Teto não podem ser espaços de especulação imobiliária e exploração financeira do agronegócio produtor de fome para o povo, de violência no campo e conflitos urbanos, e sim, espaço de vida.

Afirmamos as resistências concretas em forma de agroecologia, luta por demarcação das terras indígenas e quilombolas, reforma agrária popular, luta contra a grilagem de terras, proteção de comunidades e lideranças ameaçadas e mobilização contra os despejos, auto-organização das mulheres, das juventudes, das periferias, ações para salvar nascentes e rios, contra a privatização das águas, contra o encarceramento em massa, luta sindical, direitos das pessoas com deficiências e idosas.

Não queremos morrer nem de fome, nem de bala e nem de vírus, queremos viver!

Vamos espalhando sementes de transformação, de ternura e teimosia.

23 de outubro de 2021

**Participantes do Seminário Nacional
da 6ª Semana Social Brasileira**

Conselhos arquidiocesanos participam da abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão” a Arquidiocese de Ribeirão Preto fez a abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos (2021-2023), no domingo, dia 17 de outubro de 2021. No primeiro momento, às 9h, no Salão Dom Alberto, os integrantes do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) e Conselho Presbiteral participaram da formação e espiritualidade sinodal. E, às 11h, na Catedral Metropolitana de São Sebastião, o Arcebispo Dom Moacir Silva, presidiu a Missa, que contou com a

presença de dois representantes de cada paróquia, que na ocasião receberam os materiais de trabalho para o “Itinerário Sinodal”. As atividades foram coordenadas pela Comissão Especial para o Sínodo dos Bispos, nomeada pelo arcebispo Dom Moacir Silva, em 30 de setembro, e que tem a seguinte formação: os membros do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral e mais quatro integrantes: um jovem, dois leigos (representantes das foranias de Ribeirão Preto e do Interior), e uma religiosa.

CAP e Conselho Presbiteral

O primeiro instante da fase arquidiocesana de abertura do Sínodo dos Bispos (2021-2023) reuniu no Salão Dom Alberto, das 9h às 11h, os integrantes do Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) e Conselho Presbiteral, para a apresentação geral dos passos a serem dados para a realização do processo sinodal na Arquidiocese. Em preparação a abertura da fase diocesana do Sínodo, no período de 11 a 16 de outubro, foram publicados no canal do Youtube e Facebook da Arquidiocese uma série de seis vídeos preparatórios e temáticos a respeito da espiritualidade sinodal e de orientações gerais sobre o Sínodo dos Bispos intitulada: “Nos caminhos da Espiritualidade Sinodal”. O objetivo da série foi introduzir, colaborar e motivar os fiéis da arquidiocese a conhecerem os primeiros passos da caminhada sinodal. De acordo com o Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral e membro da Comissão Especial para o Sínodo, a proposta do Sínodo vai além de

um levantamento de dados ou de opiniões. “O Sínodo dos Bispos não quer ser simplesmente uma coleta de dados, não é uma pesquisa que depois fazemos uma tabulação e enviamos a quem de direito. Por isso, o Vade-mécum do Sínodo apresenta a insistência para que o momento de escuta na fase diocesana seja antes de tudo uma experiência espiritual”, explicou Padre Gustavo.

Espiritualidade Sinodal

A oração de abertura contemplou a espiritualidade sinodal guiando os participantes a vivenciarem a experiência do “Caminhar Juntos”. O subsídio “Celebração Inicial”, preparado para auxiliar na oração, e que também poderá ser usado nas paróquias durante a fase de escuta paroquial do Sínodo, conduziu os participantes a meditarem sobre o processo sinodal enquanto caminho de comunhão e unidade guiados pelo Espírito Santo. A dinâmica da oração foi intercalada pela leitura meditativa, cantos, e símbolos introduzidos no transcórre da



Foto: Arquivo - PascomRP



Foto: Arquivo - PascomRP

oração: o Círio Pascal, recordando o Cristo Ressuscitado e a Luz do Espírito do Senhor; a Água para Aspersão, lembrando o compromisso batismal; os quadros do Arcebispo Dom Moacir e do Papa Francisco, representando as colunas apostólicas da Igreja e compromisso missionário; a Bíblia (Palavra de Deus), inspiração para a caminhada sinodal; e por último a entronização das imagens (ícones) de Maria em Pentecostes e da logomarca do Sínodo dos Bispos. Antes da oração final e da bênção, os participantes cantaram a Oração “Estamos diante de Vós, Espírito Santo”, adaptada para música, atribuída a Santo Isidoro (ca. 560 – 4 de abril 636), e usada historicamente em Concílios, Sínodos e outras reuniões da Igreja ao longo de centenas de anos.

Formação Sinodal

A programação da formação sinodal apresentou duas exposições conceituais e uma prática. A primeira exposição foi feita por Dom Moacir Silva e tratou do

tema: “O que é o Sínodo?” O segundo tema foi exposto pelo Padre Marcelo Luiz Machado e abordou o tema: “O Processo Sinodal”. E, o terceiro e último tema foi o “Itinerário Sinodal”, apresentado pelo Padre Luís Gustavo Tenan Benzi.

O arcebispo Dom Moacir Silva ao explicar o significado, a missão, e a história do Sínodo dos Bispos indicou as mudanças históricas na metodologia e no objetivo do Sínodo dos Bispos a partir de trechos tirados de uma série de documentos: Decreto *Christus Dominus* - sobre o múnus pastoral dos Bispos na Igreja (1965); a Carta Apostólica *Apostolica Sollicitudo*, promulgada como “Motu Proprio”, do Papa Paulo VI, pelo qual se constitui o Sínodo dos Bispos para a Igreja Universal (15.09.1965); a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* sobre os Sínodo dos Bispos, do Papa Francisco (15.09.2018).

Dom Moacir ainda citou um trecho do discurso do Papa Francisco na abertura do Sínodo dos Bispos, em Roma, no dia 09 de outubro: “O Sínodo é um percurso de efetivo discernimento espiritual, que não empreendemos para dar uma bela imagem de nós mesmos, mas a fim de colaborar melhor para a obra de Deus na história. Assim, quando falamos numa Igreja sinodal, não podemos contentar-nos com a forma, mas temos necessidade também de substância, instrumentos e estruturas que favoreçam o diálogo e a interação no Povo de Deus, sobretudo entre sacerdotes e leigos”.

O Padre Marcelo Luiz Machado tratou do tema: “O Processo Sinodal” e fez apontamentos referentes a importância de incorporarmos e olharmos a vivência da sinodalidade como um constante na história da Igreja, e não apenas uma experiência temporária ou um procedimento metodológico, mas a oportunidade de discernir e caminhar juntos a longo prazo. “Neste caminho que somos chamados a trilhar, chama a atenção uma proposta: o processo sinodal é, antes, um processo espiritual: a escuta sinodal tem em vista o discernimento e, escutando uns aos outros, discernimos o que Deus está a dizer”, revelou padre Marcelo.

Itinerário Sinodal

A Comissão Especial para o Sínodo, a partir das orientações advindas da Secretaria Geral do Sínodo contidas no Documento Preparatório e no Vade-mécum, fez as devidas adaptações e publicou o “Itinerário Sinodal” com as orientações para a realização da fase diocesana do Sínodo dos Bispos na Arquidiocese de

Ribeirão Preto. O Padre Luís Gustavo Tenan Benzi fez a apresentação deste importante subsídio a ser refletido nas comunidades paroquiais, pastorais, movimentos e serviços. Na apresentação do “Itinerário Sinodal” encontramos o objetivo do subsídio: “o objetivo deste Itinerário Sinodal é trazer de um modo simplificado, mas não menos profundo, a realidade sinodal que a Igreja Particular de Ribeirão Preto, juntamente com toda a Igreja, está envolvida. Animados pelo testemunho do Papa Francisco e fiéis ao seu apelo por uma igreja mais unida, participativa e missionária, queremos, à Luz do Espírito Santo, mover nossos esforços e contribuir com o processo de escuta e discernimento deste processo que visa a reflexão sobre a própria natureza comunitária da Igreja”.

Os participantes receberam um exemplar do documento arquidiocesano “Itinerário Sinodal”, material que também chegará as paróquias, e ficará disponível no site da arquidiocese no formato de arquivo PDF. O “Itinerário Sinodal” conta com as seguintes partes: Mensagem do Arcebispo; Apresentação e Saudação; 1. Um Sínodo para refletir a sinodalidade; 2. O Processo do Sínodo (Fase Diocesana); e 3. O Roteiro (Questões para a fase do processo de escuta).

Missa: A conclusão do momento formativo deu-se com a Missa na Catedral Metropolitana de São Sebastião, marco da abertura da fase diocesana do Sínodo dos Bispos. A procissão de entrada da missa teve início no Salão Dom Alberto com a participação dos conselheiros em cortejo e a entrada pelo corredor central da Catedral.

Missa na Catedral marca a abertura da fase arquidiocesana do Sínodo dos Bispos



A Catedral Metropolitana de São Sebastião, em Ribeirão Preto, e em comunhão com toda a Igreja, acolheu no domingo, dia 17 de outubro de 2021, às 11h, a Missa de Abertura da fase arquidiocesana do Sínodo dos Bispos (2021-2023), que reflete o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”. A abertura oficial e solene do Sínodo dos Bispos aconteceu no dia 09 de outubro, em Roma, presidida pelo Papa Francisco, enquanto nas dioceses o caminho sinodal começaria no domingo subse-

quente. A missa presidida pelo arcebispo Dom Moacir Silva contou com a participação dos integrantes do Conselho Arquidiocesano de Pastoral, Conselho Presbiteral, de dois representantes de cada paróquia, paroquianos da Catedral, e também padres, diáconos e seminaristas. A Comissão Especial para o Sínodo e a Comissão Arquidiocesana para Liturgia (CAL) ficaram responsáveis pela liturgia da missa. A procissão de entrada da missa, saiu do Salão Dom Alberto, após o término da formação sinodal dirigida ao Conselho

Arquidiocesano de Pastoral e Conselho Presbiteral, e contou com a participação dos conselheiros em cortejo até a entrada pelo corredor central da Catedral.

Monição e Recordação da Vida

As palavras da monição inicial contextualizaram o sentido da solene celebração da missa como inspiração para caminharmos juntos em espiritualidade sinodal. “Em torno de seu Bispo, que na cátedra nos confirma na caridade, a Igreja Particular de Ribeirão Preto se reúne, decidida e esperançosa, respondendo “sim” à convocação do Papa Francisco para participarmos do Processo Sinodal que lhe foi inspirado pela força do Santo Espírito. Um caminho iniciado no domingo passado em Roma, e que hoje se alonga por todo o mundo, avançando até à XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023, e que

depois se refletirá na vida pastoral da Igreja, povo de Deus sempre peregrino, discípulo e missionário”.

Na recordação da vida a simbologia cristã trouxe a memória da caminhada sinodal. Foram entronizados o Círio Pascal (Cristo Ressuscitado e Luz para o mundo), o Jarro com Água (Compromisso Batismal), os quadros do Arcebispo Dom Moacir e do Papa Francisco (Colunas Apostólicas), a logomarca do Sínodo dos Bispos, na sequência representando todo o Povo de Deus: Padres, diáconos, religiosos e religiosas, consagrados, seminaristas e famílias trouxeram flores do campo para ornamentar um único vaso, e por último, o ícone de Maria em Pentecostes. “A participação de todo o povo de Deus é que fará o Sínodo acontecer. Padres, diáconos, religiosos e religiosas, consagrados, seminaristas, o laicato nas diversas formas de ação pastoral, e as nossas famílias precisam



Foto: Arquivo - PascomRP



Foto: Arquivo - PascomRP

ser ouvidos e precisam se fazer ouvir! Quantos corações tocados pelo chamado do Senhor, vivendo tantas vocações! Corações abertos, flores vivas no jardim da Igreja, que querem somar forças, no grande ramalhete da Comunhão e da Participação! Celebraremos agora a Páscoa Semanal, nesta catedral que abriga a Igreja do Senhor reunida em plenitude!”

Homilia

Na introdução da homilia o arcebispo Dom Moacir fez referência a importância de compreendermos a sinodalidade como parte integrante da verdadeira natureza da Igreja. “Queridos irmãos e queridas irmãs! Com esta solene concelebração eucarística, estamos, em comunhão com toda Igreja, abrindo a Fase Diocesana do Sínodo dos Bispos 2021-2023, com o tema: ‘Por uma Igreja Sinodal: comu-

nhão, participação e missão’. Por que um Sínodo? Porque a sinodalidade, isto é, o caminhar junto, é parte integrante da verdadeira natureza da Igreja. Porque a ‘sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio’ (Papa Francisco, 17/10/15). Porque a sinodalidade não é tanto um acontecimento ou um slogan, mas um estilo e uma forma de ser pela qual a Igreja vive a sua missão no mundo”, explicou o arcebispo.

Na continuidade da homilia o arcebispo acentuou a proposta do sínodo em ser um amplo espaço de escuta à luz do Espírito Santo. “Escutar! É a palavra de ordem na Fase Diocesana do Sínodo. Precisamos envolver o maior número de pessoas nesta escuta; paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, grupos, profissionais, políticos, comunicadores, periferias territoriais e existenciais. No

dia 18 de setembro, o Papa dizia: ‘os sacerdotes devem ouvir-se, os religiosos devem escutar uns aos outros, os leigos devem escutar uns aos outros. E então, todos escutam. Escute a si mesmo; falar e ouvir uns aos outros. Não se trata de reunir opiniões, não. Esta não é uma investigação; mas é uma questão de ouvir o Espírito Santo’”, expressou Dom Moacir.

E, ainda na homilia, Dom Moacir citou a necessidade de abertura e comunhão para juntos construirmos a sinodalidade. “Fazer Sínodo é colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito homem: é seguir os seus passos, escutando a sua Palavra juntamente com as palavras dos outros. É descobrir, maravilhados, que o Espírito Santo sopra de modo sempre surpreendente para sugerir percursos e linguagens novos. Aprender a ouvir-nos uns aos outros – bispo, padres, religiosos e leigos; todos, todos os batizados – é um exercício lento, talvez cansativo, evitando respostas artificiais e superficiais. O Espírito pede para nos colocarmos à escuta das perguntas, preocupações, esperanças de nossa Igreja Particular; e à escuta do mundo, dos desafios e das mudanças que o mesmo nos coloca. Não nos blindemos nas nossas certezas. Muitas vezes as certezas fecham-nos em nós mesmos. Escutemo-nos uns aos outros”, explicou o arcebispo.

Fazer Ressoar a Palavra de Deus

As palavras-chave do Sínodo são: Missão, Comunhão e Participação. Terminada a homilia e após um breve

momento de silêncio, três breves testemunhos de diferentes membros do povo de Deus foram partilhados: o Padre Marcus Vinícius Miranda, testemunhou a natureza missionária da Igreja; a religiosa Ir. Tânia Renata Miranda, confirmou a comunhão; e o jovem Vinícius Fabbio Carrocini, expressou a participação e o compromisso com o discipulado de Jesus Cristo. Entre cada testemunho uma vela era acesa enquanto entoava-se o refrão do canto “Ó Pai somos nós o povo eleito que Cristo veio reunir”.

Itinerário Sinodal

Antes dos ritos finais, o arcebispo Dom Moacir Silva fez a entrega aos representantes paroquiais do material preparatório para a fase diocesana do Sínodo dos Bispos: o subsídio “Itinerário Sinodal” com orientações práticas para a realização da fase paroquial do Sínodo; o livreto “Celebração Inicial” a ser usado como oração de abertura nas reflexões do Sínodo e que conta com a versão musicada da Oração ao Espírito Santo atribuída a Santo Isidoro, do sexto século, e que será rezada pela Igreja no mundo todo; e um jogo de alfaias bordado com a logomarca do Sínodo a ser usado nas celebrações litúrgicas como sinal de unidade e comunhão na fase diocesana do Sínodo.



O Processo Sinodal



Foto: Arquivo - PascomRP

“Pela primeira vez em dois mil anos todo o Povo de Deus foi envolvido”, disse o monsenhor Piero Coda, membro da Comissão Teológica do XVI Sínodo dos Bispos (2021-2023). De fato, falar do processo sinodal na Igreja é deixar transparecer e assumir um processo que há alguns anos a Igreja vem experimentando de forma mais intensa: a sinodalidade, que tem sido pauta de muitos debates teológicos e pastorais.

É por isso que aqui, todos nós, representando a linha de frente da experiência sinodal em nossa Arquidiocese, recorreremos a alguns argumentos históricos e teológicos, que fortalece a experiência eclesial que hoje nos é proposta, unidos a nosso pastor, Dom Moacir Silva.

Ainda que, etimologicamente, “sínodo” sugere que caminhemos juntos, o que buscamos é entender, sobretudo, “como” caminhar juntos neste terceiro milênio. Um dos frutos saborosos colhidos em tempo durante o Concílio Vaticano II foi a instituição do Sínodo dos Bispos. Não é por acaso que São

Paulo VI, na abertura da última sessão conciliar, em 14 de setembro de 1965, fez três breves anúncios aos participantes: a gratidão a todos que trabalhavam incansavelmente em favor do concílio, a instituição de um sínodo episcopal e o discurso que faria na Organização das Nações Unidas (ONU). Aqui, de início, buscamos raízes processuais nas intenções de um papa que já estava acostumado, desde a sua juventude, com caminho e propostas eclesiais de diálogo e participação: um autêntico processo sinodal é aquele que fortalece a comunidade de fé, em fiel colaboração para o bem da Igreja, afim de que, seja promotora da paz e da justiça ao mundo, anunciando o Evangelho da Verdade.

Papa Francisco, o primeiro Pontífice que não participou das sessões conciliares, revela, em seus incontáveis gestos, a primavera que se abriu à Igreja como sopro renovador do Espírito Santo de Deus. Assim acontece com as estações: pode vir o outono ou inverno... mas a primavera voltará! Retomando a alegoria da “Sinfonia da Palavra” da exortação

apostólica *Verbum Domini* (2010) do papa Bento XVI, Francisco diz que na dinâmica de um sínodo, as diferenças são expressadas e polidas até que alcance uma harmonia que não apague os picos de diferença: “é o que acontece na música: com sete notas musicais, seus tons altos e baixos, cria-se uma sinfonia maior capaz de articular as particularidades de cada uma. Nisso reside a sua beleza: a harmonia que resulta pode ser complexa, rica e inesperada. Na Igreja, quem gera essa harmonia é o Espírito Santo” (FRANCISCO. Vamos sonhar juntos. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020, p. 91). A sinodalidade como “nota sinfônica” permanente e identitária já era lembrada pelo bispo São João Crisóstomo, afirmando que Igreja e Sínodo são sinônimos (cf. LAMELAS, Isidro. A experiência sinodal na Igreja pré-nicena, p. 37).

E aqui repito o desejo explícito do Papa em meio ao caos que vivemos durante esta pandemia: “a minha preocupação, como Papa, tem sido encorajar tais transbordamentos [da graça de Deus derramada sobre os corações] dentro da Igreja, dando novo vigor à antiga prática da sinodalidade. Quis desenvolver esse antigo processo não apenas por amor à

Igreja, mas também como um serviço à humanidade que se encontra, tantas vezes, em um desacordo paralisante” (FRANCISCO. Vamos sonhar juntos, p. 90). É incrível como este testemunho de Francisco se assemelha ao de Paulo VI, ambos buscando, na sinodalidade, partir do coração de Deus e adentrar o coração do mundo, caminhando juntos, como Povo de Deus peregrino. Na carta aos Efésios, do início do século II, Santo Inácio de Antioquia, mártir que a Igreja hoje celebra, é um dos primeiros teólogos a se expressar sobre a sinodalidade: dizia que todos os membros da comunidade cristã eram “σύννοδοι, companheiros de viagem, em virtude da dignidade batismal e da amizade com Cristo” (Comissão Teológica Internacional, A Sinodalidade na vida e na missão da Igreja, n. 25).

A Secretaria Geral do Sínodo recorda que “o objetivo deste Processo Sinodal não é proporcionar uma experiência temporária ou única de sinodalidade, mas proporcionar uma oportunidade para todo o Povo de Deus discernir em conjunto como progredir no caminho para ser uma Igreja mais sinodal a longo prazo” (Vade-mécum p.7). Aqui os nossos olhos e o nosso coração se voltam



Foto: Arquivo - Pascom/IRP



mais uma vez ao estilo pastoral impresso pelo Papa Montini (Paulo VI) no ritmo final do Vaticano II, onde os temas não aprofundados durante as sessões conciliares e nos 16 documentos expedidos, seriam tratados com maior atenção nas assembleias sinodais.

Por isso mesmo, a autoridade pedagógica do Papa e dos bispos está em diálogo com o chamado *sensus fidelium*, que é a voz viva do Povo de Deus. A Igreja também conta com a colaboração dos teólogos, sejam leigos, ministros ordenados e religiosos, como apoio útil e necessário para articular a voz do Povo de Deus que exprime a realidade da fé na experiência vivida (cf. Vade-mécum, p. 8). Neste processo, duas perguntas são levantadas:

1. Como é que este “Caminhar Juntos” tem lugar, – em meio a diferentes realidades eclesiais – permitindo que a Igreja anuncie o Evangelho?

2. Quais os passos que o Espírito Santo nos convida a dar para crescermos como Igreja Sinodal?

Neste caminho que somos chamados a trilhar, chama a atenção uma proposta: o processo sinodal é, antes, um processo espiritual: a escuta sinodal tem em vista o discernimento e, escutando uns aos outros, discernimos o que Deus está a dizer. Para caminhar juntos, o objetivo se encontra em “escutar, como todo o Povo de Deus, o que o Espírito Santo está a dizer à Igreja. Fazemo-lo escutando juntos a Palavra de Deus na Sagrada Escritura e na Tradição viva da Igreja e, depois, escutando-nos uns aos outros e especialmente aos que estão à margem, discernindo os sinais dos tempos. De fato, todo o Processo Sinodal visa promover uma experiência vivida de discernimento, participação e corresponsabilidade, onde se reúne uma diversidade de dons para a missão da Igreja no mundo” (cf. Vade-mécum, p. 8;13).

Seguindo as pistas propostas pela comissão, percebemos que “se escutar é o MÉTODO do Processo Sinodal e discernir é o OBJETIVO, então a participação é o CAMINHO. Fomentar a

participação leva-nos a envolver outros que têm opiniões diferentes das nossas. Ouvir aqueles que têm os mesmos pontos de vista que nós não dá frutos. O diálogo implica encontrar-se com opiniões diferentes” (cf. Vade-mécum, p. 13-14).

Amparados por diversas interpelações do Papa Francisco em seu pontificado, trago, resumidamente, algumas atitudes que se reservam a levar adiante o processo sinodal e que precisam ser levadas a sério por cada um de nós, membros dos conselhos de nossa arquidiocese:

a) Somos chamados a abandonar atitudes de conforto e conformismo que nos leva a tomar decisões apenas como se fazia no passado;

b) O diálogo sinodal depende da coragem tanto para falar como para escutar, isso tudo com profunda humildade;

c) A sinodalidade requer tempo para a partilha e precisamos respeitá-lo, nas diversas etapas, dando passos sem parar no caminho;

d) O processo sinodal nos dá a oportunidade de nos abrir à escuta de forma autêntica, sem recorrer a fórmulas prontas e julgamentos preconceituosos;

e) Curar o vírus da autossuficiência, marca do nosso tempo e que desestimula a vivência comunitária;

f) Vencer o flagelo do clericalismo, com uma postura que leve os pastores a escutar atentamente o rebanho confiado, ao mesmo tempo que os leigos expressem os seus pontos de vista com liberdade e honestidade;

g) O primeiro passo para escutar é

libertar a nossa mente de estereótipos que nos levam por caminhos errados e que nos conduz à ignorância e à divisão;

h) Em tempos difíceis, a Igreja precisa valer o versículo bíblico de ser “sal, luz e fermento”: somos chamados a ser faróis da esperança e não profetas da desgraça. A alegria do Evangelho nos leva a seguir adiante.

De forma estrutural e programática, o processo sinodal, já adiado uma vez pelo Papa Francisco por conta da pandemia, agora segue em três momentos expressivos:

- numa primeira fase: de 17 de outubro) até o mês de agosto de 2022, nossa arquidiocese envolverá os conselhos paroquiais, movimentos e organismos pastorais para rezar, escutar, discernir e acolher o que o Espírito diz às Igrejas;

- numa segunda fase, a Secretaria Geral do Sínodo entregará um primeiro documento de trabalho (Instrumentum laboris) aos grupos que se reunirão em nível continental (África, Oceania, Ásia, Oriente Médio, América Latina, América do Norte e Europa), de setembro de 2022 a fevereiro de 2023;

- e, por fim, com os sete documentos continentais, a Secretaria Geral preparará um segundo documento de trabalho, destinado ao encontro dos bispos que acontecerá em Roma, no mês de outubro de 2023.

Pe. Marcelo Luiz Machado
Comissão Especial para
o Sínodo dos Bispos

Logomarca oficial do caminho sinodal

A logomarca do Sínodo dos Bispos (2021-2023) foi criada pela designer gráfica francesa Isabelle de Senilhes e representa um grande árvore majestosa, cheia de sabedoria e luz, atinge o céu. Sinal de profunda vitalidade e esperança, exprime a cruz de Cristo. Traz a Eucaristia, que brilha como o sol. Os ramos horizontais se abrem como mãos ou asas e sugerem, ao mesmo tempo, o Espírito Santo.

O povo de Deus não é estático: está em movimento, em referência direta à etimologia da palavra sínodo, que significa “caminhar junto”. As pessoas estão unidas pela mesma dinâmica e respiram da Árvore da Vida, a partir da qual iniciam sua jornada.

Essas 15 silhuetas resumem toda a nossa humanidade em sua diversidade de situações de vida, gerações e origens. Este aspecto é reforçado pela multiplicidade de cores vivas que são, elas próprias, sinais de alegria. Não há hierarquia entre essas pessoas que estão todas no mesmo nível: jovens, velhos, homens, mulheres, adolescentes, crianças, leigos, religiosos, pais, casais, solteiros, defici-



entes; o bispo e a freira não estão a frente deles, mas entre eles.

Muito naturalmente, as crianças e depois os adolescentes abrem o caminho, referindo-se as palavras de Jesus no Evangelho: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e revelastes aos pequeninos” (Mt 11,25).

A linha de base horizontal: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, vai da esquerda para a direita no sentido de uma marcha, sublinhando e reforçando-a, terminando com o título “Sínodo 2021-2023”: o ponto culminante que resume tudo. (www.synod.va)

Oração Musicada para rezar durante o caminho sinodal

Bm A Bm A

Aqui estamos, diante de Vós, Espírito, Espírito Santo:

Bm Bm/G ABm

Estamos, todos reuni - dos no vosso nome.

G A G ABm

Vinde a nós, assisti-nos, descei aos nossos corações.

Bm A Bm

Ensinai-nos o que devemos faze- e - err,

BmAG A Bm

mostrai-nos o caminho a seguir, todos juntos.

Bm G A Bm

Não permitais que a justiça seja lesada por nós pecado-o-o-res,

G A Bm

que a ignorância nos desvie do caminho,

G A Bm

nem as simpatias humanas nos torne parciais, parciais

Bm A

para que sejamos um em Vós

Bm A G A Bm

e nunca nos separemos da verdade, da verdade.

Bm A

Nós Vo-lo pedimos

G A Bm G A

a Vós que, sempre e em toda a par-te,

Bm G A Bm Gm A

agis em comunhão com o Pai e o Filho pelos séculos dos séculos.

Bm G A Bm

Amém. A A mém

**Acesse o áudio no site:
www.arquidioceserp.org.br**

Arquidiocese celebra o mês missionário



O Pilar da Ação Missionária: esta-do permanente de missão, o Conselho Missionário Diocesano (Comidi), o Conselho Missionário do Seminário (Comise) e a Infância e Adolescência Missionária (IAM), uniram forças para promover a Campanha Missionária 2021, que este ano refletiu o tema: “Jesus Cristo é missão” e o lema “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20).

Abertura do Mês Missionário

A Catedral Metropolitana de São Sebastião, em Ribeirão Preto, sediou em 03 de outubro, a Missa de Abertura do Mês Missionário. O arcebispo Dom Moacir Silva presidiu a Concelebração Eucarística que contou com os concelebrantes: Padre Francisco Jaber Zanardo Mous-

sa, Pároco; Padre Marcus Vinícius de Miranda, assessor do Conselho Missionário Diocesano (Comidi) e referencial do Pilar da Ação Missionária, e os serviços litúrgicos do Diácono Transitório Rodrigo. A missa também foi transmitida pelos canais do Facebook e Youtube da Catedral.

Na Recordação da Vida a comunidade e os arquidiocesanos foram motivados a viver o mês missionário como discípulos missionários de Jesus Cristo, como relata o texto lido: “Com alegria e gratidão iniciamos o Mês Missionário e somos convidados a ser uma Igreja em Saída indo ao encontro de cada irmão anunciando a boa nova e buscando auxiliá-los em suas necessidades físicas e espirituais como comunidade de fé, família de famílias, sejamos solidários, fraternos e fiéis



Live: “A nossa missão de batizados, na prática de gestos de compaixão, diante da situação de nossos irmãos abandonados pelas nossas ruas”

para que nossa missão seja realizada segundo a vontade do Pai”.

Homilia

Na introdução da homilia, Dom Moacir, destacou o tema e o lema do mês missionário, e apontou os desafios para a vivência da missão neste tempo de pandemia. “Com esta celebração eucarística abrimos o mês missionário em nossa arquidiocese. Neste ano o tema do mês missionário é: ‘Jesus Cristo é missão’ e a inspiração bíblica: ‘Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos’ (At 4,20). A realidade trazida pela pandemia que se estende de forma global prolongada evidenciou e ampliou o sofrimento, a solidão, a pobreza, e as injustiças que tantos já padeciam. Desmascarou nossas falsas seguranças e desnudou nossa fragilidade humana”, falou o arcebispo.

Dom Moacir ainda destacou a mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões: “Motivados pela mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões a Novena Missionária destaca

neste ano o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança. Diz o Papa na sua mensagem: ‘No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém é salvo por si mesmo (...) Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção’. Vivamos intensamente este mês missionário”, concluiu Dom Moacir.

Programação Arquidiocesana do Mês Missionário

Uma intensa programação arquidiocesana ajudou os fiéis a compreender a dimensão missionária, isto é, a assumir a identidade missionária a partir do batismo, e assim viver o discipulado missionário no anúncio do Evangelho a todos os

povos. O mês missionário recorda o fundamental convite missionário de Cristo e da Igreja em cada comunidade, onde sacerdotes, religiosas e leigos somos incentivados e chamados a missão.

A programação do mês missionário pelo segundo ano consecutivo incluiu uma série de transmissões temáticas no canal do Youtube da Arquidiocese com formações e reflexões para aprofundar o tema da missão: No dia 08 de outubro, a Formação Missionária: Conselho Missionário Paroquial (Comipa): “Nasce da missão, existe para a Missão”; no dia 10 de outubro, o Programa Estou Convosco com Dom Moacir Silva refletiu o tema: “Caminho Sinodal”; e de 18 a 21 de outubro, a Semana Missionária: no dia 18, a Live: “A nossa missão de batizados, na prática de gestos de compaixão, diante da situação de nossos irmãos abandonados pelas nossas ruas”, com a participação da Comunidade Missionária Divina Miseri-



Live: Momento dedicado a São José com participação da Pastoral da Saúde

@josinei A Silva

córdia; no dia 19, o Momento Mariano com a Live: “A missão da família diante da educação dos filhos, tendo como exemplo a Virgem Maria”, coordenada pelo Diácono Rodrigo Barcelo e paróquia São Francisco de Assis; no dia 20, o Momento Dedicado a São José: “A missão da Igreja diante da saúde humana e a compreensão pelo exemplo de São José Operário, da dignidade do trabalho e do trabalhador”, com a presença da Capelania Hospitalar e Pastoral da Saúde; no dia 21, a Adoração ao Santíssimo Sacramento, com o tema: “Migrantes indígenas e além fronteiras”, organizada pela Conselho Missionário do Seminário (Comise), e encerrando a Semana Missionária, no dia 22, a celebração eucarística de instituição dos Ministérios de Acólito e Partilha Missionária direto do Seminário Maria Imaculada.



Live: “A missão da família diante da educação dos filhos, tendo como exemplo a Virgem Maria” na paróquia São Francisco de Assis

Arquidiocese de RP realizou a V Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida



Foto: Arquivo - PascomRP

A V Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Aparecida, ocorreu no dia 25 de setembro, e pelo segundo ano consecutivo, em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) não foi possível a presença das romarias paroquiais, porém, os fiéis puderam participar e acompanhar a missa presidida pelo Arcebispo Dom Moacir Silva, direto da Casa da Mãe Aparecida, às 9 horas, transmitida pela TV Aparecida e redes sociais do Santuário Nacional (Portal A12), que contou com a presença de alguns padres da arquidiocese: Luís Gustavo Tenan Benzi (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral); Juliano Gomes; José Renato Rodrigues Duarte; Renato César Zeri; Pedro Ricardo Bartolomeu; Deolindo Schinelle Neto;

Mário Reis da Silveira; Marcelo Campioni; e os diáconos: Cleber Lucas Germano e Paulo César Nascimento.

O arcebispo Dom Moacir Silva recorreu a importância da realização da romaria arquidiocesana, e a oportunidade de rezar por todos os fiéis arquidiocesanos, que ainda devido a pandemia não podem participar presencialmente no Santuário Nacional de Aparecida. “A nossa Arquidiocese se faz presente aqui no Santuário Nacional de Aparecida na sua V Romaria Arquidiocesana. É um momento privilegiado da nossa Igreja Particular de Ribeirão Preto estar aqui na casa da Mãe Aparecida em nome de todos os seus fiéis. Mais uma vez não foi possível vir o gran-



Foto: Arquivo - PascomRP

de povo de Ribeirão Preto para a casa da Mãe, mas nós estamos aqui com os sacerdotes, com alguns leigos, representando os arquiocesanos para manifestar, a Mãe de Deus e nossa, o nosso carinho, o nosso amor, e o nosso desejo de assim como ela guardou a palavra no seu coração, ela ajude cada um de nós a também guardarmos a Palavra de Deus. Que a Senhora Aparecida ajude a cada um de nós a também fazer que no nosso ser a Palavra de Deus se sinta em casa transformando a nossa vida, nos convertendo e fazendo de cada um de nós melhores discípulos missionários de Jesus Cristo. Que a Mãe Aparecida abençoe a nossa Arquidiocese”, expressou o arcebispo.

O padre Luís Gustavo, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, manifestou a relevância de mesmo com as limitações

deste tempo de pandemia sermos perseverantes em realizar a romaria ao Santuário de Aparecida. “Mais uma vez fazemos aquela experiência de um misto de alegria e tristeza. Alegria por estarmos aqui na casa da Mãe Aparecida trazendo no coração as intenções e desejos de cada um dos fiéis da Arquidiocese, e tristeza por mais uma vez não poder contar com a presença dos nossos fiéis para juntos aqui aos pés da Mãe Aparecida fazer chegar ao coração de Jesus seu Filho as súplicas e orações”, revelou padre Gustavo.

VI Romaria: A VI Romaria Arquidiocesana está agendada para o dia 17 de setembro de 2022, com a missa às 12h, no Altar Central da Basílica e transmitida pela TV Aparecida, e também com a participação das romarias paroquiais.

Encontro virtual da Pascom trata do eixo comunicativo Articulação



Foto: Pascom Sub-Região RP-1

A Pastoral da Comunicação da Sub-Região RP-1 formada pela Arquidiocese de Ribeirão Preto e as dioceses de Franca, São João da Boa Vista e Jaboticabal, realizou no dia 16 de outubro, das 14h às 16h, o “Encontro Virtual da Pascom da Sub-Região RP-1”, no formato híbrido com a presença dos coordenadores e assessores eclesiais diocesanos e a transmissão no canal do Youtube da Arquidiocese de Ribeirão Preto coordenada pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.

Com o tema: “Caminhar juntos para formar a rede de evangelização” e o lema tirado da inspiração bíblica: “Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e eu nele, esse produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5), a formação contou com a assessoria do Padre Luís Fernando da Silva, coordenador diocesa-

sano de Pastoral da Diocese de São João da Boa Vista, e priorizou a reflexão de um dos quatro eixos de trabalho da Pastoral da Comunicação (Formação, Produção, Espiritualidade e Articulação) contidos no Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (Documento 99 da CNBB), sendo neste encontro aprofundado o Eixo Articulação: “A articulação se propõe a animar e envolver os agentes culturais e pastorais para que conheçam e se comprometam com ações concretas e integradas com os processos e meios de comunicação para o anúncio da Boa-Nova de Jesus Cristo” (DCIB, 241).

De acordo com o assessor Padre Luís Fernando o caminho para um trabalho de articulação da Pastoral da Comunicação precisa ter como ponto de partida a leitura crítica e entendimento da realidade. Hoje vivemos em um mundo onde

a desinformação causa danos irreversíveis a vida das pessoas. E as mensagens dos papas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais nos ajudam a fazer uma análise pastoral e espiritual da realidade, principalmente do novo cenário trazido pela forte inserção no ambiente digital. Padre Luís Fernando destacou um dos trechos da mensagem do Papa Bento XVI para o 47º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2013 («Redes sociais: portais de verdade e de fé; novos espaços de evangelização»): “O desenvolvimento das redes sociais requer dedicação: as pessoas envolvem-se nelas para construir relações e encontrar amizade, buscar respostas para as suas questões, divertir-se, mas também para ser estimuladas intelectual e espiritualmente e partilhar competências e conhecimentos. Assim as redes sociais tornam-se cada vez mais parte do próprio tecido da sociedade enquanto unem as pessoas na base destas necessidades fundamentais. Por isso, as redes sociais são alimentadas por aspirações radicadas no coração do homem”.

O assessor também destacou a importância da Pascom desenvolver as atividades guiadas pela formação de uma rede e apontou alguns fios que indicam a necessidade da comunicação integrada: servir todas as pastorais nas suas ações comunicativas; promover o diálogo e a comunhão entre as pastorais; capacitar os agentes de todas as pastorais para a comunicação (catequese e liturgia); favorecer o diálogo da

Igreja com os meios de comunicação; envolver os profissionais da comunicação e a relação com meios públicos da comunicação.

Ao finalizar a reflexão, padre Luís Fernando, reforçou a importância de uma comunicação articulada entre a transparência e o testemunho como inspiração para uma comunicação autêntica, e citou novamente um dos trechos da mensagem do Papa Bento XVI: “Não deveria haver falta de coerência ou unidade entre a expressão da nossa fé e o nosso testemunho do Evangelho na realidade onde somos chamados a viver, seja ela física ou digital. Sempre e de qualquer modo que nos encontremos com os outros, somos chamados a dar a conhecer o amor de Deus até aos confins da terra”.

Pastoral da Comunicação Sub-Região RP-1

**ESCUTAR,
PERGUNTAR E
APRENDER**

@dommoacirsilva
@arquidocesederibeirãopreto

**ACOMPANHE!
NOSSO ARCEBISPO
PELO YOUTUBE.**

DOM MOACIR SILVA

YouTube

Devotos de São Francisco celebram a festa do padroeiro



As comemorações das festividades de São Francisco de Assis mobilizaram os devotos do padroeiro dos pobres, dos animais, da ecologia e da natureza, e fundador da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos). Na Arquidiocese de Ribeirão Preto uma paróquia em Ribeirão Preto e uma quase-paróquia em Sertãozinho são dedicadas a São Francisco de Assis.

Semana do Padroeiro: Na paróquia São Francisco de Assis, no Castelo Branco Novo, em Ribeirão Preto, a comunidade paroquial celebrou, de 28 de setembro a 04 de outubro, a “Semana do Padroeiro” tendo como tema central: “Com Francisco construir uma nova paróquia” e uma ampla programação: novena, missa solene, Sarau Jovem e Trânsito de São Francisco (encenação da vida e morte do santo), Feira de Adoção e Bênção dos animais. No dia de São

Francisco, 04 de outubro, as comemorações do padroeiro começaram às 6h30 com a missa presidida pelo pároco Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, no monumento com a imagem de São Francisco de Assis (Morro dos Catetos), que passou por revitalização; e ainda as missas das 10h, onde houve a Bênção dos Animais; e a missa solene, às 19h30, em honra ao padroeiro. (@matrizsfaRP)

Sertãozinho: Em Sertãozinho, a Quase Paróquia São Francisco de Assis, no Jardim Campo Belo, administrada pelo Padre Washington Luís Nascimento, celebrou o tríduo em louvor ao padroeiro nos dias 01 a 03 de outubro. No dia 04 de outubro, dia do padroeiro, às 12h, aconteceu a Bênção dos Animais, e às 19h30, a missa solene, reunindo os devotos do santo padroeiro.

(@psaofranciscostz)

Comunidade paroquial celebra a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus

A comunidade paroquial de Santa Teresinha do Menino Jesus, no Jardim Tamandaré, em Ribeirão Preto, iniciou em 30 de setembro, a preparação para celebrar o dia da padroeira, ao realizar o trânsito de Santa Teresinha do Menino Jesus e oração das Vésperas Solene. Os eventos litúrgicos foram conduzidos na quadra paroquial, de modo a ampliar a capacidade de público, respeitando os protocolos sanitários de prevenção à Covid19, com espaço mais arejado e distanciamento entre os presentes.

Na sexta-feira, 1º de outubro, Dia de Santa Teresinha, a imagem da padroeira percorreu as ruas do bairro logo na



@SantaTeresinhaRP

alvorada. Em seguida, a primeira das três missas solenes foi celebrada pelo Padre Márcio Luis de Souza, com a participação do Padre Estevão Remi Bruyland.

A comunidade paroquial também pôde matar a saudade da Quermesse, já que ao longo do dia foram vendidas algumas das delícias tradicionais da paróquia, como o frango assado, a batata chips e o bolo de Santa Teresinha.

A missa da noite foi celebrada pelo Padre Francisco Vannerom (Padre Chico), com a presença do Padre Márcio e do Diácono Maurício Daniel Moreira Carlos. Foi lembrada a história de nossa paróquia e as tantas lições de amor e doação de Santa Teresinha. Ao final, os presentes puderem levar para casa as rosas abençoadas de Santa Teresinha que adornavam o altar e o andor de nossa padroeira.

Fonte:

<https://santateresinharp.wordpress.com>



@SantaTeresinhaRP

Santuário e paróquias dedicadas a Nossa Senhora Aparecida celebram a festa da padroeira do Brasil

A Arquidiocese de Ribeirão Preto conta com um Santuário na cidade de Ribeirão Preto, e quatro paróquias dedicadas à Nossa Senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, nas cidades de: Jardinópolis, Brodowski e Sertãozinho. Com o tema: “Com Maria, somos Povo de Deus, unido pela aliança”, em preparação ao dia da padroeira, 12 de outubro, as festividades religiosas da padroeira neste ano puderam contar com a presença dos fiéis, e foram celebradas com o auxílio de uma preparação espiritual que incluiu: novena, celebração do rosário, missas; e na parte social as tradicionais quermesses ou promoções paroquiais no sistema drive-thru e também presencial acompanhada das medidas de segurança contra a Covid-19.

Ribeirão Preto

O Santuário Nossa Senhora Aparecida, na Vila Seixas, em Ribeirão Preto, que tem na reitoria o Padre Pedro Luís Schiavinato, e o vigário paroquial, Padre Marcus Vinícius de Miranda, celebrou o “Mês da Padroeira” com uma programação extensiva ao mês de outubro, iniciada



em 1º de outubro para a “Missa com a descida da imagem e procissão interna”; no dia 02 de outubro, a Missa em homenagem aos Conselhos de Pastoral e Econômico. De 03 a 11 de outubro a novena temática da padroeira. No dia 12 de outubro uma ampla programação proporcionou aos fiéis agradecerem as graças alcançadas a Mãe Aparecida. Foram celebradas quatro missas, e ainda, ocorreram batizados, a meditação do Rosário e a coroação e consagração a Nossa Senhora.

Outras atividades também marcaram o “Mês da Padroeira”, entre elas: no dia 20 de outubro: “A Mãe visita seus filhos”, um trabalho de assistência a população em situação de rua com a visita da imagem da padroeira e a distribuição de marmitas. A motociata, no dia 21 de outubro, com a missa e a bênção aos

motociclistas e motoclubes. O 2º Passeio Ciclístico, em 24 de outubro, num percurso de 37 km, saindo do Seminário Maria Imaculada, uma parada no Clube de Regatas para a encenação da retirada da imagem milagrosa de Nossa Senhora Aparecida das águas pelos pescadores, e a chegada ao Santuário para a bênção e coroação de Nossa Senhora. Ainda no dia 24 aconteceu a Tradicional Queima do Alho. E, o encerramento das festividades no dia 31 de outubro, na solene missa de dedicação do altar.

(@santuariodeaparecidarp)

Brodowski

A programação da festa da padroeira do município de Brodowski, Nossa Senhora Aparecida, começou com a Celebração do Rosário, nos dias 05 a 08 de outubro, na Igreja Matriz e Comunidades Santíssima Trindade e São Sebastião. No dia 11, nas Igrejas Matriz e São Sebastião, a Celebração de Maria: “Jesus não existiu sem Maria” e a oração por todas as vítimas da pandemia do novo coronavírus. No dia da padroeira, 12 de outubro, as celebrações eucarísticas na Igreja Matriz, Santíssima Trindade e São Sebastião. A paróquia tem como pároco o Padre Alfeu Piso, e o Vigário Paroquial, Padre Rafael Carlos Ribeiro.

(@ParoquianosBrodowski)

Jardinópolis

A paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Jardinópolis, atendida pelo pároco Padre Marcelo Luiz Machado, celebrou



Paróquia Nossa Senhora Aparecida em Sertãozinho

de 03 a 11 de outubro, a Novena da Padroeira, e no dia 12 de outubro, as festividades da padroeira foram comemoradas acolhendo a participação da comunidade paroquial nas três missas celebradas. No período de 01 a 17 de outubro, na Praça da Matriz, os fiéis puderam colaborar adquirindo os produtos da “Barraca da Festa da Padroeira”. **(@Matrizjardinopolis)**

Sertãozinho

De 03 a 11 de outubro a comunidade paroquial de Nossa Senhora Aparecida, na região central de Sertãozinho, celebrou a novena da padroeira. A Igreja centenária de Sertãozinho acolheu os fiéis para a 75ª Festa da Padroeira Nossa Senhora Aparecida, ainda seguindo os protocolos de segurança contra a Covid-19. No dia da festa da padroeira, 12 de outubro, os fiéis tiveram a oportunidade de fazer suas preces e rezar aos pés da padroeira nas celebrações da missa às 6h, 12h e 18h. A paróquia tem como pároco o padre Sergio Donizetti Carmona.

(@matrizstz)

Missa das Rosas na celebração de Santa Teresinha

A paróquia Santa Teresinha Doutora, na Ribeirânia, em Ribeirão Preto, celebrou a festa da padroeira, em 1º de outubro, com duas missas presididas pelo pároco Padre Paulo Henrique Martins (PH), com a tradicional bênção das rosas. O pároco em reflexão na página do facebook da paróquia (@matrizdesantateresinhadoutora) refletiu o sentido do Evangelho do dia em sintonia com a vida da padroeira. “No Evangelho da festa de Santa Teresinha é proposto o caminho que leva ao céu como uma criança. O que mais encanta em Teresinha é realmente esta confiança filial em Deus. E esta chamada de confiança também é dirigida aos fiéis, e aqui diante da relíquia de Santa Teresinha do Menino Jesus podemos pensar se nós confiamos em Deus e como é esta confiança. Que lá do céu ela possa nos abençoar e derramar chuva de rosas de graças e bênçãos que ela prometeu”, meditou Padre Paulo.



@matrizdesantateresinhadoutora

Recitação do Rosário e missas na festa da padroeira do Santuário Nossa Senhora do Rosário



@santuariorosario

De 05 a 10 de outubro, o Santuário Nossa Senhora do Rosário, na Vila Tibério, em Ribeirão Preto celebrou a festa da padroeira. A programação incluiu em cada um dos dias a recitação do Santo Rosário recordando os Mistérios Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos, e na sequência a celebração da missa. As celebrações da Semana da Padroeira terminaram com as missas nos dias 08

e 09 de outubro em honra a Nossa Senhora do Rosário. O Santuário é atendido espiritualmente pelos missionários claretianos e tem como pároco e reitor o Padre Daniel Aparício Rasteiro, CMF. (@santuariorosario)

Novena de Natal 2021

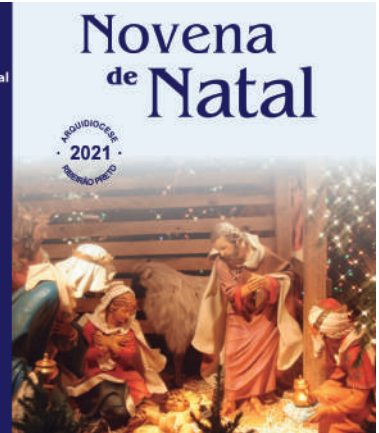
A Novena de Natal 2021 da Arquidiocese de Ribeirão Preto já está à disposição das paróquias e dos grupos de novena. Mais uma vez temos a alegria de apresentar nossa novena para ajudar as nossas comunidades a saborearem a espiritualidade do Advento. Também é uma oportunidade de reunidos em pequenas comunidades, aprofundarmos a escuta e partilha da Palavra para fortalecermos nossos vínculos de fraternidade.

20 anos da Novena de Natal produzida pela Arquidiocese

Neste ano de 2021 a Novena de Natal da Arquidiocese de Ribeirão Preto celebra 20 anos. É uma oportunidade de celebrarmos o Tempo do Advento em preparação ao Natal com um subsídio preparado por equipes da própria arquidiocese. Vamos valorizar este importante subsídio de evangelização produzido pelo Seminário Maria Imaculada, Comissão para a Liturgia da Arquidiocese de Ribeirão Preto e alguns padres colaboradores.

Ano de São José e “Amoris Laetitia”

O tema da Novena de Natal 2021 está em estreita comunhão com duas importantes realidades refletidas neste ano: o Ano de São José, celebrando os 150 anos



da declaração do Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica, com a Carta Apostólica “Patris Corde – Com coração de Pai”, com o objetivo de aumentar o amor por este grande Santo e nos sentirmos impelidos a implorar sua intercessão e imitar as suas virtudes e o seu zelo; e a celebração dos cinco anos da Exortação Apostólica “Amoris Laetitia” sobre a beleza e a alegria do amor familiar, celebrando a “Alegria do Amor que se vive nas famílias” em preparação ao X Encontro Mundial das Famílias em 2022.

“Caminheemos Juntos” em unidade e comunhão e valorizemos a Novena de Natal da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Informações (16) 3610-8972
cpastoral@arquidioceserp.org.br

Faça a encomenda da Novena:

www.centrodepastoral.org.br/novenadenatal

Sub-região Pastoral RP I retoma reuniões presenciais



Foto: Arquivo - PascomRP

Na manhã de 15 de setembro, no Centro Arquidiocesano de Pastoral, em Ribeirão Preto, aconteceu a reunião ordinária presencial da sub-região Ribeirão Preto I, composta pela Arquidiocese de Ribeirão Preto, Dioceses de Franca, Jaboticabal e São João da Boa Vista. Com o agravamento da pandemia e as medidas restritivas para prevenção da transmissão do novo coronavírus, desde março de 2020, as reuniões estavam sendo feitas em plataformas de videoconferência, e retornam ao formato presencial com segurança e seguindo os protocolos sanitários (uso de máscara facial, sanitização, uso de álcool gel e distanciamento físico seguro).

A reunião contou com a participação do arcebispo Dom Moacir Silva, presidente da sub-região RP-1, do padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador arquidiocesano de Pastoral da Arquidiocese de Ribeirão Preto e Secretário da

Sub-região; do bispo diocesano de Jaboticabal, Dom Eduardo Pinheiro da Silva; do bispo diocesano de São João da Boa Vista, Dom Antônio Emídio Vilar; do bispo diocesano de Franca, Dom Paulo Roberto Beloto; e dos padres coordenadores de pastoral e representante dos presbíteros.

Pauta: A pauta da reunião tratou de diversos temas pastorais e administrativos entre eles: a 16ª Assembleia Geral do Sínodos dos Bispos (2023) que trata do tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”; a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); o Processo de Escuta da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe que aborda o tema: “Todos somos discípulos missionários em saída”; Assuntos da Pastoral Presbiteral; Avaliação do Encontro online com os Vigários Forâneos e as atividades ainda previstas no Calendário Pastoral da Província Eclesiástica de Ribeirão Preto e Sub-Região RP-1.

Uma casa em construção



CASA
Dom Luís
SEMENTEIRA DE DISCÍPULOS
MISSIONÁRIOS

3º Artigo - Série Histórica:
Especial 50 anos da Casa Dom Luís

Uma casa em construção



Ao convocar o episcopado para se reunir em um novo concílio, o Papa João XXIII salientou a necessidade de apresentar coerentemente a Igreja ao mundo em progresso. Visava, sobretudo, discutir e legitimar uma pastoral que agregasse a clara doutrina acerca da presença eclesial nas sociedades, evidenciando o papel da hierarquia e, também, a atuação do laicato. Dessa forma, documentava-se o que já se vinha sendo buscado com Pio XII: o fortalecimento do apostolado leigo, que se expandia e difundia a fé católica nos meios aos quais a Igreja não conseguia alcançar com precisão.

Na particular Igreja de Ribeirão Preto, Dom Luís do Amaral Mousinho foi quem sistematicamente buscou implementar a formação dos leigos e incentivá-los a praticar um autêntico

apostolado. Do mesmo modo, preparou os levantamentos sociorreligiosos da região e apresentou suas sugestões para que fossem levadas ao Concílio Vaticano II, no entanto, faleceu meses antes do início da assembleia episcopal que marcou os caminhos traçados pela Igreja no século XX.

Pode-se afirmar que Dom Luís se adiantou às matérias que seriam tratadas e aprovadas pela Igreja à luz conciliar. A constituição dogmática *Lumen gentium* reafirmou a missão evangélica de apresentar Cristo a todos os seres humanos. Compreendeu, assim, que a Igreja é conduzida pelos ministros ordenados, que se dedicam quase integralmente à salvaguarda das almas e, aos leigos, compete-lhes “por vocação própria, buscar o reino de Deus, ocupando-se das



coisas temporais e ordenando-as segundo Deus”. Desse modo, a vida familiar e as relações sociais – como as profissionais – deviam convergir para a missão, que era colocar, eficazmente, a Igreja em contato com a secularidade.

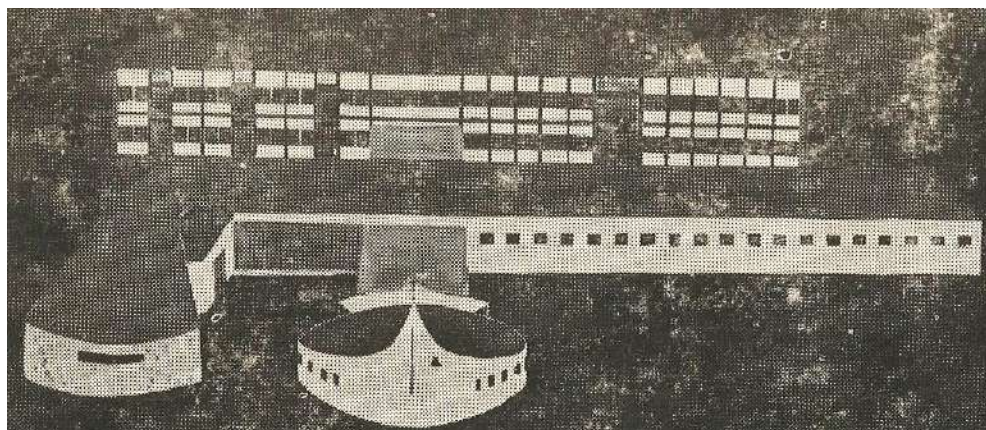
Todavia, outro documento dedicou particular atenção à atuação apostólica dos leigos. Já no próêmio do decreto *Apostolicam actuositatem*, o Papa Paulo VI e os padres conciliares apresentaram a presença dos leigos na história da Igreja – que se comprova em determinadas passagens do Novo Testamento – e enfatizaram as problemáticas às quais o laicato do mundo hodierno deve enfrentar, considerando o crescimento populacional e os avanços técnico-científicos. Assim, os leigos devem ser cômicos de sua vocação e do objetivo que se sobrepõe nos diversos meios aos quais participa: o estabelecimento de uma nova ordem temporal na qual Cristo figure

como centro da cultura, da política, da economia e das relações entre os povos.

O referido decreto se preocupou, ainda, com a formação dos leigos, que devia ser “múltipla e integral”. Insistia para que fossem criados centros que fomentassem o estudo e a espiritualidade, instruindo leigos para os valores humanitários, doutrinários e religiosos.

No arcebispado de Ribeirão Preto, as diretivas conciliares logo encontraram campo para serem aplicadas. Dom Agnelo Rossi, imediato sucessor de Dom Luís, ao reconhecer o propício momento, optou por investir no projeto de criação do seminário dos leigos.

Inicialmente, pensava-se em sediar o mencionado seminário na cidade episcopal, Ribeirão Preto, e Dom Agnelo confiou à Federação Arquidiocesana das Congregações Marianas a responsabili-



dade pela construção. No entanto, o local mais apropriado para a edificação era ao lado do Seminário Maria Imaculada em Brodowski – SP. Então, o terreno foi demarcado e os projetos de obra foram apresentados, tendo-se optado pelo de autoria do Dr. Carlos Geraldo Consoni.

Dom Agnelo escreve que em 1º de maio de 1964 programou a passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida – que percorria a região devido à preparação para a Concentração Mariana – pela Catedral Metropolitana. Então, em um cortejo com mais de cem automóveis, o arcebispo e os fiéis levaram a pedra fundamental e a imagem até Brodowski, onde foi solenemente lançada contando com “a presença de delegações paroquiais, sobretudo de congregados marianos” (Livro Tombo da Arquidiocese de Ribeirão Preto – D. Agnelo Rossi, p. 46).

Foi escolhido o novo e permanente título para o seminário que se construiria: Casa Dom Luís do Amaral Mousinho. Dom Agnelo explicava que lá seria um “monumento perene consagrado à

memória do Arcebispo que tanto batalhou pelo apostolado leigo” (Diário de Notícias, 14/06/1964). Afirmava que por ser dinâmica e pastoral, a Casa constituiria uma verdadeira homenagem a Dom Luís. Nesse sentido, afirmou que “esta casa de formação [...] recolherá o espírito e as lições do ilustre Prelado, sempre muito unido ao S. Padre e às preocupações da Igreja Nossa Mãe e Mestre” (Diário de Notícias, 14/06/1964).

Iniciava-se, desse modo, a realização do antigo ideal de formação para o laicato, que naquele momento se respaldava, sobretudo, no espírito conciliar. As campanhas em prol da edificação do seminário dos leigos foram lançadas e aderidas em todo o território arquidiocesano: o lixo recuperável e os girassóis constituíram a primeira fonte para aquisição de recursos para a construção. Assim, os primeiros tijolos eram postos na Casa Dom Luís.

Bruno Paiva Meni
Arquivo Metropolitano “Dom Manuel da Silveira D’Elboux”

Pastoral do Dízimo avalia caminhada em tempos de pandemia



Foto: Arquivo - PascomRP

Depois de todo um longo tempo de isolamento em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) a Pastoral do Dízimo da Arquidiocese de Ribeirão Preto, que em 2019 recebeu várias formações ministradas pela Editora Pão e Vinho, retomou seus trabalhos no dia 18 de setembro, e reuniu mais de 40 agentes paroquiais da Pastoral do Dízimo, para uma reunião no Salão Dom Alberto (Centro Arquidiocesano de Pastoral), em Ribeirão Preto.

Na abertura da reunião, o arcebispo Dom Moacir Silva, acolheu os participantes e conduziu a oração inicial. Na sequência, o assessor arquidiocesano da Pastoral do Dízimo, Padre Sérgio Donizetti Carmona, apresentou as orientações da reunião, e os agentes dividiram-se em

grupo por Foranias e tiveram a oportunidade de refletirem os avanços e retrocessos durante o período pandêmico, e também avaliaram como foram aplicados os passos dados a partir das formações anteriores recebidas, e se conseguiram implantar as quatro dimensões do Dízimo: religiosa, eclesial, caritativa e missionária.

Segundo Padre Sérgio “de forma geral, percebe-se que houve uma maior conscientização sobre a importância dessa pastoral, que não tem como principal objetivo a arrecadação de fundos, mas a Evangelização”, ressaltou o assessor.

A reunião terminou com as exposições dos grupos em plenário, e o agendamento da próxima reunião para o dia 13 de novembro.

Paróquia São José sediou a celebração do Dia dos Recepcionistas Secretários (as) Paroquiais



Foto: Gilmar Gaspar

As atividades celebrativas do Dia dos Recepcionistas Secretários (as) Paroquiais da Arquidiocese de Ribeirão Preto ocorreram na Paróquia São José, em Ribeirão Preto, na quinta-feira, 30 de setembro, festa de São Jerônimo. A Missa foi presidida pelo Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, assessor da Comissão Recepcionistas Secretários (as) Paroquiais, e concelebrada pelo pároco, Frei Fábio Freire Nôcal, OAR. Após a celebração houve o momento formativo com a palestra “São José e a arte da acolhida” proferida pelo Diácono Vinícius Martins Cestari. O encontro terminou com a entrega de uma

lembrança aos participantes para marcar o dia celebrativo. Parabenizamos e rezamos por todos os Recepcionistas Secretários (as) Paroquiais!

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquidioceserp.org.br

Visite o Site:

www.arquidioceserp.org.br

“IDE, SEM MEDO, PARA SERVIR”



CAMPANHA PARA A EVANGELIZAÇÃO

Coleta para a Evangelização:
11 e 12 de dezembro de 2021



Ordenação Presbiteral

ENCERRANDO O
"ANO DE SÃO JOSÉ" EM NOSSA
ARQUIDIOCESE, CONVIDAMOS
PARA A CONCELEBRAÇÃO
EUCARÍSTICA, PRESIDIDA POR
DOM MOACIR SILVA,
ARCEBISPO METROPOLITANO
DE RIBEIRÃO PRETO,
QUE CONFERIRÁ, POR MERCÊ
DE DEUS A ORDENAÇÃO
PRESBITERAL AOS DIÁCONOS:


ALCIDES PIZETA NETO
RODRIGO BARCELOS
VINÍCIUS MARTINS CESTARI

10 DE DEZEMBRO DE 2021
ÀS 19H30MIN

GINÁSIO DE ESPORTE
"PEDRO FERREIRA DOS REIS"
DOCÃO
RUA BARTHOLOMEU SALA, 54
SERTÃOZINHO-SP



COM TRANSMISSÃO PELO YOUTUBE DA ARQUIDIOCESE

 Arquidiocese de Ribeirão Preto